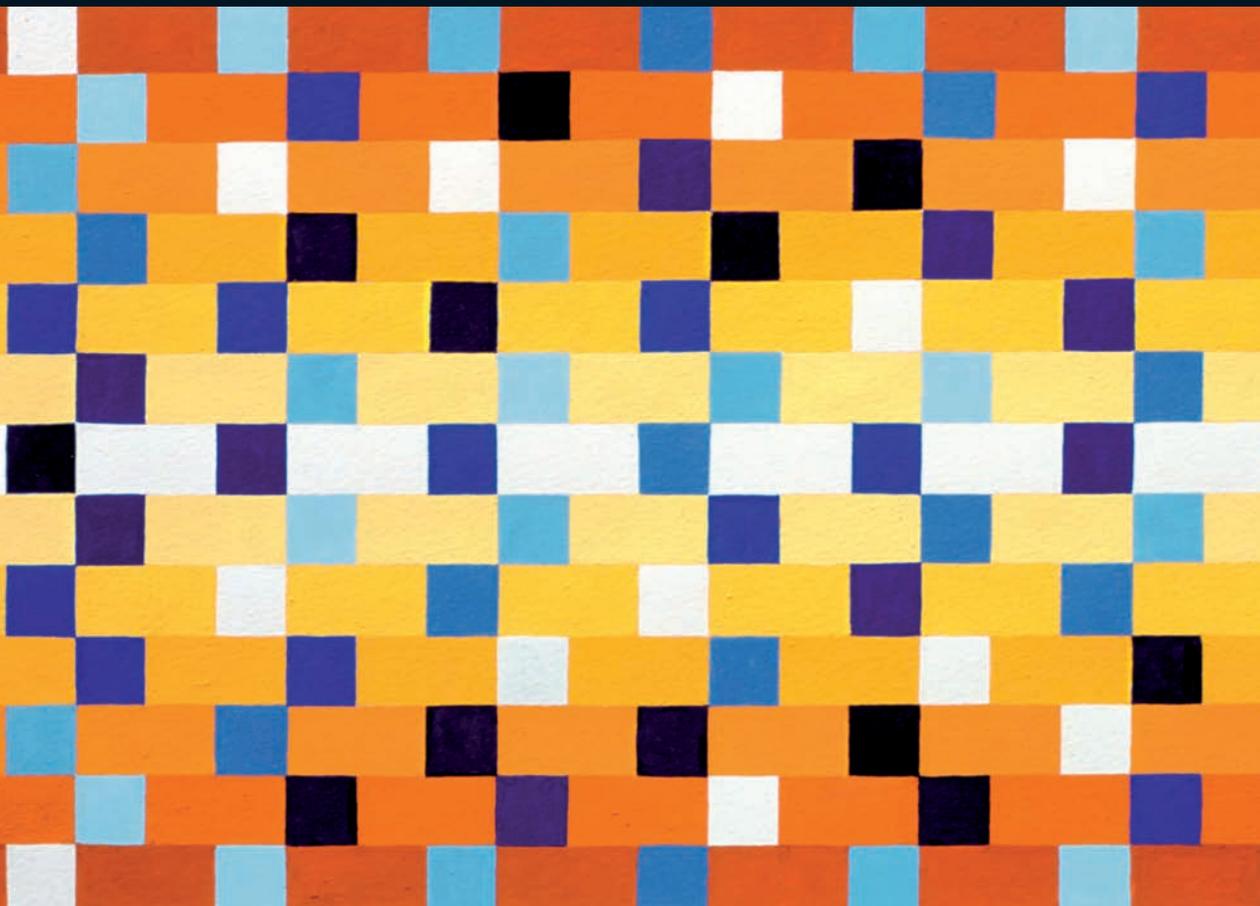


**EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS**



# **CARTAS PÚBLICAS**

**IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA**

© 2009 Carlos Reis, Ana Teresa Peixinho e Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Título:* Cartas Públicas

*Autor:* Eça de Queirós

*Edição:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Concepção gráfica:* UED/INCM

*Capa:* reprodução de *Pulsção de Cor VI*,  
da autoria de Eduardo Nery,  
tapeçaria em lã tecida na Manufactura  
de Tapeçarias de Portalegre em 2007;  
120 cm × 212 cm; cartão em guache de 2004

*Tiragem:* 1300 exemplares

*Data de impressão:* Outubro de 2009

*ISBN:* 978-972-27-1800-4

*Depósito legal:* 298 093/09

# Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós

Coordenador: Carlos Reis  
Apoio: Ministério da Cultura

# Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós

## Plano de edição

### FICÇÃO

#### *Não-póstumos*

- O Mistério da Estrada de Sintra
- O Crime do Padre Amaro (1.<sup>a</sup> versão)
- \* O Crime do Padre Amaro (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> versões)
- O Primo Basílio
- \* O Mandarim
- A Relíquia
- Os Maias
- \* Contos I

#### *Semi-póstumos e Póstumos*

- A Correspondência de Fradique Mendes
- \* A Ilustre Casa de Ramires
- A Cidade e as Serras
- \* Contos II
- Lendas de Santos
- \* A Capital!
- O Conde de Abranhos
- \* Alves & C.<sup>a</sup>
- A Tragédia da Rua das Flores

### TEXTOS DE IMPRENSA

- Uma Campanha Alegre. De «As Farpas»
- \* Textos de Imprensa I
- Textos de Imprensa II
- Textos de Imprensa III
- \* Textos de Imprensa IV
- \* Textos de Imprensa V
- \* Textos de Imprensa VI

### EPISTOLOGRAFIA

- \* Cartas públicas
- Cartas privadas

### NARRATIVAS DE VIAGENS

- O Egipto e outros relatos

### VÁRIA

- Almanaques e outros dispersos

### TRADUÇÕES

- Philidor
- \* As Minas de Salomão

- \* Volumes publicados

# CARTAS PÚBLICAS

Frontispício de Brasil e Portugal (*O Atlântico*)



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS  
Epistolografia

# Cartas Públicas

Edição de  
Ana Teresa Peixinho

Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
2009

## *Nota prefacial*

A edição das cartas públicas de Eça de Queirós incide sobre um conjunto de textos congraçados por, pelo menos, duas características dominantes. Em primeiro lugar, trata-se de textos a que o escritor, por razões que a introdução a este volume esclarece, atribuiu forma epistolar, o que desde logo condiciona, em termos de configuração discursiva, os procedimentos comunicativos aqui encenados; isto não impede que se reconheça que, não raro, a forma epistolar foi determinada por uma convenção cultural e de época, que naturalmente projectou nos textos marcas discursivas próprias. Em segundo lugar, estes são textos maioritariamente destinados à imprensa, no quadro da vasta intervenção que Eça de Queirós protagonizou, ao longo de toda a sua vida literária, em jornais e em revistas, em Portugal e no estrangeiro. Desse ponto de vista, estas cartas públicas têm o peculiar timbre que lhes foi inculcado por um escritor que, além do mais, foi um cidadão do mundo, profundamente interessado na vida pública, nos costumes e nas ideias que atravessaram o seu tempo.

Também por isso vários destes textos podem ser considerados doutrinários. Com efeito, em diversas destas cartas públicas pôde Eça de Queirós representar o seu pensamento e o seu ideário estético, com especial pertinência e acuidade quando estavam em causa grande temas que ilustram um trajecto de incomparável romancista. A pertinência do naturalismo, a retórica do romantismo, a construção da personagem ou o valor social da literatura são alguns desses temas; neles podemos surpreender a extraordinária argúcia e capacidade de reflexão metaliterária de quem, como poucos no seu tempo, soube pensar a literatura e a sua condição institucional. Fê-lo muitas vezes, como também aqui se vê, temperando os textos com uma ironia e com uma graça irrepetíveis na nossa história literária.

A responsável por este volume é detentora de um currículo queirosiano já apreciável. Autora de dois trabalhos académicos sobre Eça — uma dissertação de mestrado sobre os textos das *Prosas Bárbaras* e uma tese de doutoramento sobre a epistolaridade nos textos de imprensa queirosianos —, Ana Teresa Peixinho colaborou comigo na edição crítica dos textos de imprensa publicados na *Gazeta de Portugal (Textos de Imprensa I (da Gazeta de Portugal))*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004). O percurso assim rapidamente esboçado é garantia de uma edição séria e seguramente muito útil para os estudiosos da obra de Eça de Queirós.

CARLOS REIS

## Sumário

<i>Nota prefacial</i>	11
INTRODUÇÃO	15
1. DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	15
2. A CARTA ABERTA: UMA FORMA DE INTERVENÇÃO PÚBLICA QUEIROSIANA	28
3. AS CARTAS QUEIROSIANAS DIRIGIDAS AOS DIRECTORES DE JORNAIS	42
4. AS CARTAS PREFACIAIS	49
5. AS CARTAS POLÉMICAS	65
6. AS CARTAS-RETRATO	74
7. CRITÉRIOS EDITORIAIS E SIGLAS	77
TEXTO CRÍTICO	83
1. UMA CARTA A CARLOS MAYER	85
2. [CARTA AO REDACTOR DO <i>JORNAL DO COMÉRCIO</i> ]	97
3. [CARTA AO REDACTOR DO <i>DIÁRIO POPULAR</i> ]	99
4. [CARTA A ANTERO DE QUINTAL E JAIME BATALHA REIS]	101
5. [CARTA A PINHEIRO CHAGAS]	103
6. RAMALHO ORTIGÃO (CARTA A JOAQUIM [DE] ARAÚJO)	105
7. BRASIL E PORTUGAL [CARTA A PINHEIRO CHAGAS]	123
8. [CARTA A PINHEIRO CHAGAS]	143
9. [CARTA AO REDACTOR DA <i>REVUE UNIVERSELLE (O MANDARIM)</i> ]	153
10. CARTA AO EDITOR D'O <i>MISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA</i> [PREFÁCIO DA 2. <sup>a</sup> EDIÇÃO]	159
11. UMA CARTA SOBRE VICTOR HUGO [CARTA AO DIRECTOR D'A <i>ILUSTRAÇÃO</i> ]	165
12. [CARTA AO DIRECTOR DE <i>A PROVÍNCIA</i> ]	177
13. [CARTA-PREFÁCIO A <i>O BRASILEIRO SOARES</i> DE LUÍS DE MAGALHÃES]	179
14. [CARTA-PREFÁCIO A <i>AZULEJOS DO CONDE DE ARNOSO</i> ]	187

15. [CARTA A CAMILO CASTELO BRANCO]	205
16. A ACADEMIA E A LITERATURA (CARTA A MARIANO PINA)	211
17. TOMÁS DE ALENCAR (UMA EXPLICAÇÃO) [CARTA A CARLOS LOBO D'ÁVILA]	223
<i>Notas biobibliográficas</i>	233

# INTRODUÇÃO

## 1. DELIMITAÇÃO DO *CORPUS*

N'A *Correspondência de Fradique Mendes*, quando o narrador/biógrafo apresenta a justificação e pertinência da publicação das cartas de Carlos Fradique Mendes, cita o seguinte fragmento de uma carta que este lhe endereçara:

Eis aí uma maneira de perpetuar as ideias de um homem que eu afoitamente aprovo — publicar-lhe a correspondência! Há desde logo esta imensa vantagem: — que o valor das ideias (e portanto a escolha das que devem ficar) não é decidido por aquele que as concebeu, mas por um grupo de amigos e de críticos, tanto mais livres e mais exigentes no seu julgamento quanto estão julgando um morto que só desejam mostrar ao mundo pelos seus lados superiores e luminosos <sup>1</sup>.

Independentemente da contextualização e ressonância deste excerto na obra em questão, o que estas palavras sublinham, entre outros aspectos, é o valor biográfico, documental e autêntico das correspondências, nomeadamente no que diz res-

<sup>1</sup> *In*: Eça de Queirós (s. d.), *A Correspondência de Fradique Mendes*, Lisboa, Livros do Brasil, p. 108.

peito à compreensão das ideias do epistológrafo. Não se tratando, neste momento, de editar a vastíssima e rica correspondência epistolar queirosiana, pois essa transcende o âmbito desta edição crítica e será matéria para uma edição autónoma, publicamos, no entanto, um conjunto de cartas cuja função primeira será a de nos explicarem melhor as ideias de Eça, o tipo de relações que estabeleceu com alguns ilustres membros da sua geração, bem como certos posicionamentos públicos face à arte, ao seu tempo e à vida.

Do vasto leque de cartas que Eça nos legou, existe um pequeno conjunto de dezassete epístolas<sup>2</sup> que têm a particularidade de integrar o grupo das cartas públicas do autor, na sua maioria publicadas na imprensa da época e dirigidas a conhecidos membros da sua geração. Será este conjunto de cartas o *corpus* que editamos no presente volume e cuja leitura nos levará a perceber algumas questões, nomeadamente a importância da carta pública na circulação das ideias do autor, o seu valor documental para a história das suas ideias estéticas, a forma como ilustra os modos como Eça se relacionou com diferentes homens do seu tempo, o tipo de discurso adoptado, as temáticas privilegiadas, as motivações que presidiram à sua redacção e publicação.

Este volume forma, assim, um macrotexto muito específico, composto e desigual, pelo que seguiremos o critério cronológico na disposição das cartas. Sob esta perspectiva, as cartas que agora se editam estendem-se diacronicamente pela vida

<sup>2</sup> O projecto de Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós, dirigido por Carlos Reis, prevê «uma secção de epistolografia, repartida por duas áreas: a das cartas doutrinárias e a da correspondência propriamente dita, compreendendo cartas privadas e públicas. A ampliação e desdobramento desta secção decorrem da reconhecida importância atribuída por Eça à comunicação epistolar e da diversidade de motivações e modulações funcionais que caracterizam a composição epistolográfica queirosiana.» (*In*: Carlos Reis (1999), «Para a Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós», *Estudos Queirosianos — Ensaíos sobre Eça de Queirós e a sua Obra*, Lisboa, Presença, p. 193.) Actualmente, muitas destas cartas encontram-se em obras diversas, como teremos oportunidade de especificar sempre que tal se justifique.

*Notas biobibliográficas*

## Eça de Queirós (1845-1900)

- 1845 25 de Novembro: nasce na Póvoa de Varzim. 1 de Dezembro: é baptizado em Vila do Conde.
- 1866 Forma-se em Direito e inicia a colaboração na «Gazeta de Portugal» (Lisboa).
- 1867 Director do «Distrito de Évora». Retoma a colaboração na «Gazeta de Portugal», onde publica «Uma Carta a Carlos Mayer».
- 1869 Participa com Antero de Quental e Jaime Batalha Reis na criação de Carlos Fradique Mendes. Viagem ao Egipto e à Palestina.
- 1870 Administrador do concelho de Leiria. Publicação d'*O Mistério da Estrada de Sintra* (em co-autoria com Ramalho Ortigão).
- 1871 Início da publicação d'«As Farpas» (em co-autoria com Ramalho Ortigão). Participação nas Conferências do Casino (Junho), com uma intervenção provavelmente intitulada *A Literatura Nova (o Realismo como Nova Expressão da Arte)*. Publicação de três cartas em jornais sob a figura do direito de resposta.
- 1872 Cônsul de Portugal nas Antilhas espanholas (Cuba).
- 1874 Publica o conto «Singularidades duma Rapariga Loura». Parte para Newcastle (Dezembro).
- 1875 É publicado *O Crime do Padre Amaro* (1.<sup>a</sup> versão) na «Revista Ocidental» (Lisboa), em versões portuguesa e espanhola. Inicia a revisão deste romance.

- 1876 Publica a segunda versão d'*O Crime do Padre Amaro* em livro e prepara *O Primo Basílio*. Possível redacção de «Sir Galahad».
- 1877 Concede e comunica ao editor o projecto das «Cenas da Vida Real», depois designadas «Cenas da Vida Portuguesa» e «Cenas Portuguesas».
- 1878 Publicação d'*O Primo Basílio* (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> edição). Muda-se para Bristol. Publicação do perfil de Ramalho Ortigão em *A Renascença*, sob a forma de carta.
- 1880 Inicia-se a colaboração na «Gazeta de Notícias» (24 de Julho) do Rio de Janeiro. Publicação da terceira versão d'*O Crime do Padre Amaro* (2.<sup>a</sup> edição em livro) e d'*O Mandarim*. Publicação da conhecida carta «Brasil e Portugal», dirigida a Pinheiro Chagas.
- 1882 Interrompe-se a colaboração na «Gazeta de Notícias» (24 de Outubro).
- 1884 Publicação da carta ao redactor da *Revue Universelle* sobre *O Mandarim*.
- 1885 Publicação da 2.<sup>a</sup> edição d'*O Mistério da Estrada de Sintra*, acompanhada de uma carta-prefácio. Possível redacção de «Um Dia de Chuva» e «A Catástrofe». Publicação de «Uma Carta sobre Victor Hugo» n'*A Ilustração*.
- 1886 Casamento com D. Emília de Castro Pamplona. Publicação da carta-prefácio a *O Brasileiro Soares* de Luís de Magalhães. Publicação da carta-prefácio a *Azulejos* do conde de Arnoso.
- 1887 Publicação d'*A Relíquia*.
- 1888 Retoma-se pontualmente a colaboração na «Gazeta de Notícias» (2 de Abril e 15 de Agosto). Publicação d'*Os Maias* (em livro e n'«A Província de São Paulo») e d'*A Correspondência de Fradique Mendes* («Gazeta de Notícias» e «O Repórter»). Publicação da carta a Mariano Pina «A Academia e a Literatura», n'*O Repórter*. Muda-se para Paris.
- 1889 Começa a ser publicada a «Revista de Portugal». Publicação, nessa revista, de cartas de Fradique Mendes. Publicação em *O Tempo* da carta a Carlos Lobo d'Ávila «Tomás de Alencar (uma explicação)».
- 1890-91 Publicação (2 volumes) de *Uma Campanha Alegre*, com a sua colaboração d'*As Farpas*.

- 1892 Termina a «Revista de Portugal». Início da última fase da colaboração na «Gazeta de Notícias» (18 de Janeiro); aí publica «Civilização».
- 1895 Possível redacção de «Enghelberto».
- 1897 Termina a colaboração na «Gazeta de Notícias» (20 de Setembro). Início (Novembro) da publicação d'*A Ilustre Casa de Ramires* («Revista Moderna»).
- 1899 Fim (Março) da publicação da «Revista Moderna» e interrupção d'*A Ilustre Casa de Ramires*.
- 1900 16 de Agosto: morre em Neuilly. Publicação em livro d'*A Correspondência de Fradique Mendes* e d'*A Ilustre Casa de Ramires*.
- 1901 Publicação d'*A Cidade e as Serras*.
- 1902 Publicação de *Contos* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1903 Publicação de *Prosas Bárbaras* (ed. de Luís de Magalhães, com uma introdução de Jaime Batalha Reis).
- 1905 Publicação de *Cartas de Inglaterra* e de *Ecos de Paris* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1907 Publicação de *Cartas Familiares e Bilhetes de Paris* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1909 Publicação de *Notas Contemporâneas* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1912 Publicação de *Últimas Páginas* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1925 Publicação de *Correspondência, Alves & C.<sup>a</sup>, O Conde d'Abraços. Notas biográficas por Z. Zagalo e A Catástrofe e A Capital* (ed. de José Maria de Eça de Queirós, filho).
- 1926 Publicação de *O Egipto. Notas de Viagem* (ed. de José Maria de Eça de Queirós, filho).
- 1929 Publicação de *Cartas Inéditas de Fradique Mendes e mais Páginas Esquecidas* (ed. de José Maria de Eça de Queirós, filho), incluindo «Um Dia de Chuva» e «Enghelberto».

- 1940 Publicação de *Cartas de Londres* (ed. de Lopes de Oliveira e Câmara Reis).
- 1944 Publicação de *Cartas de Lisboa* (ed. de Lopes de Oliveira e Câmara Reis).
- 1966 Publicação de *Folhas Soltas* (ed. de D. Maria de Eça de Queirós), incluindo «Sir Galahad».
- 1980 Publicação de *A Tragédia da Rua das Flores* (edições divergentes).
- 1983 Publicação de *Correspondência* (2 vols., ed. de Guilherme de Castilho).
- 1989 Publicação de inéditos do espólio de Eça de Queirós: *A Construção da Narrativa Queirosiana. O Espólio de Eça de Queirós* por Carlos Reis e Maria do Rosário Milheiro.
- 1992 Publicação de *A Capital!* (ed. crítica por Luiz Fagundes Duarte).
- 1993 Publicação de *O Mandarim* (ed. crítica por Beatriz Berrini).
- 1994 Publicação de *Alves & C.<sup>a</sup>* (ed. crítica por Luiz Fagundes Duarte e Irene Fialho).
- 1995 Publicação de *Textos de Imprensa VI (da Revista de Portugal)* (ed. crítica por Maria Helena Santana).
- 1999 Publicação de *A Ilustre Casa de Ramires* (ed. crítica por Elena Losada Soler).
- 2000 Publicação de *O Crime do Padre Amaro* (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> versões; ed. crítica por Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha).
- 2002 Publicação de *Textos de Imprensa IV (da Gazeta de Notícias)* (ed. crítica por Elza Miné e Neuma Cavalcante).
- 2003 Publicação de *Contos II* (ed. crítica por Marie-Hélène Piwnik). Publicação do primeiro volume (*A Capital!*) das “Obras de Eça de Queirós” (Editorial Presença), de acordo com os textos estabelecidos pela edição crítica.
- 2004 Publicação de *Textos de Imprensa I (da Gazeta de Portugal)* (ed. crítica por Carlos Reis e Ana Teresa Peixinho).

- 2005 Publicação de *Textos de Imprensa V (da Revista Moderna)* (ed. crítica por Elena Losada Soler).
- 2007 Publicação de *As Minas de Salomão*. Tradução revista por Eça de Queirós (ed. crítica por Alan Freeland).
- 2009 Publicação de *Contos I* (ed. crítica por Marie-Hélène Piwnik).

## Notas biobibliográficas

Ana Teresa Peixinho (Coimbra, 1971) é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses, pela Universidade de Coimbra. Em 1996 concluiu o mestrado em Literatura Portuguesa, na mesma Universidade, com a apresentação da dissertação *A Génese da Personagem Queirosiana em Prosas Bárbaras*, publicada pela Editora Minerva em 2002. Em 2004 publicou o volume *Textos de Imprensa I (da Gazeta de Portugal)*, em co-autoria com Carlos Reis. Doutorou-se em 2008, com a dissertação *A Epistolaridade nos Textos de Imprensa de Eça de Queirós*, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É professora auxiliar do Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde lecciona disciplinas aos 1.º e 2.º Ciclos (Língua Portuguesa, Discurso e Comunicação, Técnicas de Redação e Literatura e Jornalismo). Participou em diversos colóquios e congressos, com comunicações no domínio dos Estudos Queirosianos, bem como no domínio da História da Imprensa e da Análise do Discurso. É investigadora do CEIS20.

Acabou de imprimir-se  
em Outubro de dois mil e nove.

---

Edição n.º 1016564

---

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[comercial@incm.pt](mailto:comercial@incm.pt)  
E-mail Brasil: [livraria.camoes@incm.com.br](mailto:livraria.camoes@incm.com.br)